



INSTITUTO SÃO BENEDITO: MAIS DE UM SÉCULO DE HISTÓRIA

CALDEIRA, Jeane dos Santos¹; AMARAL, Giana Lange do²

¹ Bolsista PIBIC/CNPq/CEIHE – jeanecal@yahoo.com.br; ² Departamento de Fundamentos da Educação - FaE/UFPEL - Orientadora FaE/UFPEL/CEIHE giana@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

As possibilidades pesquisa no campo de História da Educação são amplas e nos proporcionam voltar aos fatos do passado através da análise de objetos e fontes, na tentativa de entender o presente. De acordo com Amaral (2003, p. 12) “a compreensão de nossa realidade atual, suas características e possibilidades futuras nos remetem sempre à busca da compreensão dos percursos trilhados, às origens do processo que estamos vivenciando”.

O presente trabalho está inserido no campo de História da Educação, mais precisamente no campo de História das Instituições Educacionais. Este estudo tem por base a ideia de que a História da Educação, deve regionalizar os estudos históricos, buscando a compreensão das singularidades locais e institucionais, desvelando a ação dessas instituições junto à comunidade, suas práticas e suas culturas escolares e, dessa forma, contribuindo com o conhecimento sobre a educação em Pelotas.

Este texto é resultado inicial da investigação da história de uma importante Instituição filantrópica da cidade de Pelotas, o Instituto São Benedito, antes denominado Asilo de Órfãs São Benedito, fundado no início do século XX, com o objetivo de amparar e instruir meninas carentes.

A iniciativa de criar uma instituição que abrigasse meninas sem distinção de cor partiu de Luciana Lealdina de Araújo, também conhecida por “Mãe Preta”. Filha de mãe escrava, nasceu em Porto Alegre no dia 13 de junho de 1870 e veio morar em Pelotas com sua família.

Luciana de Araújo era uma mulher dotada de bondade e extrema determinação, com vontade de praticar o bem e fazer caridade aos mais necessitados, principalmente às crianças abandonadas. Por motivo de doença, ela fez uma promessa a São Benedito: caso ficasse curada ajudaria a construir uma casa para abrigar meninas pobres. Luciana estava muito doente e desenganada pelos médicos, logo após sua cura, ela resolve cumprir sua promessa.

No dia 6 de fevereiro de 1901, numa reunião pública foi fundada a Instituição e no dia 13 de maio do mesmo ano, foi oficialmente inaugurado o Asilo de Órfãs São Benedito. Luciana atuou no Asilo durante 7 anos. Em 1908 mudou-se para Bagé, juntamente com suas três filhas de criação. Em 1909, fundou o Orfanato São Benedito nesta mesma cidade. Este acolheu meninos e meninas.

Luciana de Araújo faleceu em 27 de novembro de 1930, deixando uma herança de feitos, amor e caridade pelas crianças empobrecidas de Pelotas e Bagé.

Até 1912, o Asilo de Órfãos foi administrado por uma diretoria leiga formada por membros da sociedade pelotense e no dia 25 de setembro do mesmo ano a diretoria da época entregou os serviços assistenciais da entidade à Congregação do Puríssimo, atual Imaculado Coração de Maria, que atende também outras obras assistenciais espalhadas pelo estado.

Sobre a análise de instituições educativas, Werle (2004, p. 31) aponta:

(...) a história da instituição pode ser um fator construtor da identidade da instituição, uma forma de representá-la objetivando um certo olhar sobre si mesma. Um processo de pesquisa que objetive a história de instituições escolares explicita a importância da preservação de documentos para a memória institucional e da sociedade.

Com esse objetivo que por muitas vezes conseguimos dialogar com a diretoria do Instituto e ter acesso aos materiais que se encontram na entidade e estão sendo utilizados nesta pesquisa.

2. METODOLOGIA

Foram utilizados como fonte de pesquisa alguns documentos escritos fornecidos pela própria Instituição, entre eles: periódicos, Anais do Cinquentenário, Estatutos do Instituto São Benedito de Pelotas, além de alguns livros de atas das assembleias gerais da entidade e fotografias. Na Biblioteca Pública Pelotense foram analisados o primeiro e segundo estatuto do Instituto e o relatório de 1909. A bibliografia sobre história de Pelotas tem sido fundamental referencial.

Como este trabalho é resultado inicial da investigação sobre esta Instituição, nele não serão analisados ainda jornais que circulavam na cidade no início do século XX, relatos orais e fontes iconográficas, o que será feito no decorrer da pesquisa.

Como fundamento teórico-metodológico, vem sendo utilizados os estudos de Amaral (2003, 2005), Vanti (2004), Werle (2004), Loner (2001), Lopes e Galvão (2001), Gonçalves (2002), Magalhães, J. (1996), Magalhães, N. (1991, 1997), Saviani (2005), Gatti Jr. (2002) dentre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise das fontes pode-se perceber que a fundação do Asilo é considerada uma conquista da etnia negra que mesmo após a abolição da escravidão no país, ainda era rejeitada e discriminada. Conforme Loner (2001, p. 112) foram encontrados indícios que o Asilo de Órfãos Nossa Senhora da Conceição¹ não abrigava órfãos negros.

A fundadora do Asilo de Órfãos São Benedito cooperou muito com esta obra filantrópica. Sempre vestida com o burel de São Benedito, fazia sua peregrinação pelas ruas da cidade com o objetivo de arrecadar donativos para manter as meninas.

¹ Fundado em Pelotas no ano de 1985 por membros da sociedade pelotense, tendo como principais colaboradores membros da Maçonaria. Um de seus principais objetivos era transformar essas meninas órfãs em cidadãs disciplinadas, responsáveis, úteis e aptas para a vida doméstica.

A intenção do Asilo no que se refere à instrução das meninas era também seguir uma tendência daquela época, ou seja, instruir mulheres para serem boas esposas, boas mães e aptas para os trabalhos domésticos. Para a admissão das meninas no Asilo, elas deveriam ter mais de 2 anos de idade, podendo permanecer até completarem 21 anos. Após sua saída do Asilo, o destino das meninas geralmente era o mesmo, tornavam-se empregadas em casas de famílias. Antes da maioridade, só poderiam sair do Asilo pelo casamento ou pela intervenção dos pais, tutores, familiares ou protetores.

O Asilo contou com diversos colaboradores que através de campanhas conseguiram muitas doações para a Instituição, dentre elas: a doação do prédio em 1916 localizado na Rua Félix da Cunha, n. 909, no centro da cidade (onde atualmente encontra-se a sede da entidade), os objetos religiosos para a capela, materiais de construção para a ampliação e adaptação do prédio ocupado pelas asiladas, além de roupas e alimentos.

No ano de 1960, com o objetivo de promover a integração das meninas com seus familiares, aos poucos estas foram passar os finais de semana com suas famílias. Entre os anos de 1969 e 1979, foi criada na entidade a modalidade de semi-internato. Nesses dez anos desde a criação da nova modalidade, foram registradas 25 internas e 100 semi-internas. Do ano da fundação até 1968, o Instituto acolheu aproximadamente 225 internas.

No ano de seu centenário, em 2001, o Instituto tinha matriculado aproximadamente 87 crianças e adolescentes, todas do sexo feminino, vindas das zonas periféricas da cidade, filhas de mães empobrecidas de baixa renda, cuja maioria tira seu sustento através do trabalho doméstico, sejam como faxineiras ou biscateiras. As alunas matriculadas recebem ensino fundamental e atividades extraclasse como oficinas pedagógicas, recreação, artes, trabalhos manuais, entre outras. As aulas são ministradas no turno da manhã e a tarde ocorre as demais atividades. Muitas ex-alunas frequentam o Instituto para participarem de cursos de iniciação profissional, sendo que algumas mães podem participar de algum deles.

O Instituto São Benedito atualmente é mantido por uma diretoria leiga, que apesar de todas as dificuldades juntamente com outras entidades (entre elas a Associação de Apoio a Criança e ao Adolescente, entidade alemã e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac Pelotas) conseguem dar continuidade à assistência que tem como lema o amor, educação, caridade e valorização da criança empobrecida.

4. CONCLUSÕES

A função desempenhada pelo Instituto foi fundamental na vida das meninas carentes, pois durante muitos anos a obra assumiu ao mesmo tempo o papel da família, da escola e da igreja.

Por fim, cabe enfatizar que a escrita sobre a história desta Instituição, além de contribuir como fonte teórica em futuras análises sobre a educação do município de Pelotas, pode influenciar para a preservação da memória e história desta Instituição. Isso não só para os que nela estão inseridas, mas também para os cidadãos que não tem o conhecimento ou não dão importância para esta obra filantrópica que desde o início do século XX faz parte da História das Instituições Educacionais da cidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Giana Lange do. **Gatos Pelados x Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)**. Tese de doutorado. PPGE/UFRGS. 2003.
- _____. **O Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da História da Educação em Pelotas**. 2. ed. Pelotas: Seiva Publicações, 2005.
- GATTI JR, Décio; OLIVEIRA, Lúcia Helena. História das Instituições Educativas: um novo olhar historiográfico. **Cadernos de História da Educação**: Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 73-76, jan./dez. 2002.
- GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Arquivos Históricos Escolares: contribuições para o ensino de História local**. In: VI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História: múltiplos ensinamentos múltiplos espaços. Natal: EDUFRN, v. 1. 2007. p. 1-11.
- LONER, Beatriz Ana. **Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande (188-1930)**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2001.
- LOPES, Eliane Marta; GALVÃO, Ana Maria. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a História das Instituições educativas – entre a Memória e o Arquivo**. Portugal: Universidade do Minho, Mimeo, 1996.
- MAGALHÃES, Nelson Nobre. **Pelotas Memória. Fascículo IX**. Pelotas, 1991.
- _____. **Pelotas Memória**. Ano 8. n. 4. Pelotas, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. **Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas**. In.: **Cadernos de História da Educação**. n. 4. Jan./dez. 2005. p. 27-33. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382/363>
- VANTI, Elisa dos Santos. **Lições de infância: reflexões sobre a História da Educação Infantil**. Pelotas: Seiva Publicações, 2004.
- WERLE, Flávia Obino Corrêa. História das Instituições Escolares: de que se fala?. In.: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura, (orgs). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: PUCPR; Palmas, PR: UNICS; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2004. (Coleção Memória da Educação) p. 13-35.